

Instituto São Paulo de
Estudos Superiores
ITESP



50 anos
1972- 2022

RUTE

Época e contexto em que foi escrito o livro de Rute

A história de Rute começa assim: “Aconteceu no tempo dos Juízes” (1,1). Isto não significa que o livro foi escrito no tempo dos Juízes. O livro foi escrito em torno do ano 450 a.C, mais ou menos uns 100 anos depois do fim do exílio. Pois, o jeito tem características da época depois do exílio, por exemplo, “o servo sofredor” e “a esperança de um novo Davi”. Os exilados tinham voltado para a terra dos pais na esperança de poder reconstruir o povo, que morando por lá nos arredores de Jerusalém, mas ano tiveram êxito. Sem sucesso mesmo depois, do Decreto de Crio, e o tempo em que o livro de Rute foi escrito, não tiveram o sonho desejado, mas ao contrário, tiveram uma pobreza ainda maior.

Dentro daquele contexto existiu três propostas de como era o olhar sobre a situação, a missão e a organização do povo: A proposta de Zorobabel e Josué (Esd 3, 1-13) eles tinham o papel e missão de reconstruir o povo em torno do altar e do culto. A execução da proposta foi dificultada pelos samaritanos (Esd 4, 1-23); A proposta de Esdras, que sendo doutor da lei de alta qualidade, agia em nome do rei da Pérsia (Esd 9,1-10,44) e a sua reforma teve uma influência profunda sobre a mentalidade do povo e explica a grande liderança e autoridade dos doutores da lei no tempo de Jesus; A proposta de Neemias (Ne 5,1-19) ele sendo governador de Judá, nomeado pelo rei da Pérsia em 445, onde também vivia por lá Neemias. Ele sempre se preocupou com a questão dos pobres que eram explorados, e sua proposta vinha em comunhão no tentar reconstruir famílias e clãs, cuidando também da segurança, fazendo então a reconstrução das muralhas de Jerusalém, Neemias procurou atacar a raiz dos males, ou seja, os problemas da “terra e da família”. Neemias queria que os ricos “exploradores” andassem no temor de Deus e observando sua lei, exemplo claro foi quando convocou uma reunião exigindo que os ricos devolvessem aos pobres as terras roubadas e perdoassem as dívidas acumuladas (Ne 5, 7-13).

A mensagem do livro de Rute

O livro trás uma história bem contada, carregada de poesia, cheia de surpresas, desde o primeiro ao último capítulo. Sendo uma novela, que parece ao início uma história inofensiva, inventada para o povo como uma história de entretenimento, ao decorrer da leitura do livro de Rute, se nota que não é como se diz “um mar de flores”. O redator do livro consegue adotar uma linguagem que é capaz de dominar a escrita e mostrar ao público, ou seja, “o povo”, que seu recado foi bem dado. Que dentro do seu enredo tem um sentido e um porquê. Essa história é como as histórias do povo, que deixa sempre um ar de curiosidade. Dentro do livro de Rute, se pode encontrar e conhecer, os nomes como por exemplo “Elimelec, Noemi, Mara, Quelion,” são nomes de pessoas que aparecem na história de Rute com um sentido escondido, mas estes nomes conseguem mostrar o sentido e o significado dentro da história de Rute.

Nota-se também, que dentro do livro de Rute, existe uma geografia, ou seja, que as coisas tem seus lugares certos e marcados. As quatro histórias narradas, tem um desenrolar em quatro “círculos” que cada vez menores, indicam onde está o centro. Este livro, com este olhar geográfico nos ajuda a memorizar a história. E assim podemos vê-lo como um teatro, uma novela.

Um terceiro momento do livro que se destaca, é o uso dos textos do Antigo Testamento, que naquela época já se tinha muitos textos, mesmo não estando completo o AT, já se tinha uma boa parte, e o povo tinha muito conhecimento. Desde a primeira frase que recorda o “tempo dos Juízes” até no fim do livro com a “esperança de um novo Davi” nota-se que o uso dos textos já existentes no livro de Rute é muito variado.

Divisão do livro de Rute

Como dito anteriormente, o livro de Rute está muito bem construído. Desde a descrição da opressão em que vive o povo (1,1-5) e o final da esperança do povo que aguarda a realização (4, 13-17). Pode-se dividir este livro em uma estrutura contendo quatro partes:

O quadro inicial: A situação real do povo (1,1-5), a falta de pão, terra, filhos, que desanimam o povo, pois sem filhos e sem condições, não temos uma continuidade de um futuro, uma descendência.

A caminhada da Reconstrução do povo (1,6-4,12): Volta de Noemi para a terra natal em busca de Deus e do pão (1,6-22). A iniciativa de Rute em recolher a sobra da colheita, buscando os direitos dos pobres (2,1-23). Rute é convidada por Booz, e consequentemente, os problemas da família de Noemi se resolvem (3,1-18). E por fim, Booz cumpre “a lei do resgate” e casa-se com Rute, dando assim garantia da posse a terra e do futuro de Noemi e Elimelec (4,1-12).

O quadro final (4,13-17): Descreve o nascimento do filho, de nome Obed. Que ele mesmo dará início para a resolução dos problemas de fato, do povo. Diferente dos primeiros versículos, estes quase últimos é um “esperançar” para o povo.

O Apêndice (4,18-22) traz a genealogia de Davi, que é bisneto de Rute, a que então é estrangeira.